

## Os Estudos da Tradução no Brasil: a ABRAPT e o Encontro Nacional de Tradutores

### Translation Studies in Brazil: ABRAPT and the Brazilian Translators' Forum

Ana Julita Oliveira da Silva\*  
Marileide Dias Esqueda\*\*  
Tania Liparini Campos\*\*\*

---

**RESUMO:** Os Estudos da Tradução começaram a se desenvolver como disciplina acadêmica, em nível internacional, a partir da década de 1950. No contexto brasileiro, diversos autores apontam a década de 1980 como o período de construção identitária da disciplina, que culminou na institucionalização da pesquisa em tradução nas décadas posteriores. Neste trabalho, realizou-se um registro histórico da fundação e atuação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução – ABRAPT – a partir do levantamento bibliográfico, de documentos e de informações obtidas diretamente com os principais envolvidos com a associação. Ainda, partindo dos trabalhos de Frota (2007), Vasconcellos (2013), Rodrigues (2013) e Milton (2015), que abordam a temática dos Estudos da Tradução no Brasil sob uma perspectiva histórica, investigou-se a situação das pesquisas em tradução no país nas décadas de 1980 e 1990 e realizou-se o histórico de um dos fóruns de discussão fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa na área: o Encontro Nacional de Tradutores. Baseando-se na afirmação de Milton e Martins (2010) de que existem áreas na historiografia da tradução pouco exploradas no contexto brasileiro e devido à escassa bibliografia e pouca documentação compilada sobre a ABRAPT e demais fóruns de discussão, este trabalho visa contribuir para

**ABSTRACT:** Translation Studies emerged as a discipline in the 1950s. In the Brazilian context, authors indicate the 1980s as a period of identity construction of the discipline, which culminated in the institutionalization of translation research in the following decades. In this article, a historical record of the foundation and activities of the Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução – ABRAPT (Brazilian Association of Translation Researchers) was made drawing on bibliographic survey, documents and information obtained from interviews with the main researchers involved with the association. Based on Frota (2007), Vasconcellos (2013), Rodrigues (2013) and Milton (2015), who approached translation studies in Brazil from a historical perspective, the state of the art of translation research in Brazil in the 1980s and 1990s was investigated and a historical record of one of the most prominent forums on translation research – the Encontro Nacional de Tradutores (Brazilian Translators' Forum) – was made. The acknowledgment that there are areas in translation historiography that weren't well explored in the Brazilian context yet (MILTON and MARTINS, 2010), and that there is lack of bibliography and documents on ABRAPT and other forums led to the construction of this article that aims at contributing to the preservation of the history

---

\* Aluna do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [ana92julita@gmail.com](mailto:ana92julita@gmail.com).

\*\* Professora adjunta do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Possui doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: [marileide.esqueda@ufu.br](mailto:marileide.esqueda@ufu.br).

\*\*\* Professora adjunta do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba. Possui doutorado em Linguística Aplicada (linha de pesquisa: Estudos da Tradução) pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [tania@cchla.ufpb.br](mailto:tania@cchla.ufpb.br).

---

a preservação da história da associação e para o mapeamento dos Estudos da Tradução no Brasil.

of the association and to the mapping of Translation Studies in Brazil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Tradução. História da Tradução. ABRAPT. ENTRAD.

**KEYWORDS:** Translation Studies. Translation History. ABRAPT. Translators' Forum.

---

## 1. Institucionalização dos Estudos da Tradução

Munday (2001) afirma que os Estudos da Tradução, como disciplina acadêmica, apenas teve início na segunda metade do século passado. Antes de 1960, a tradução possuía status secundário na academia, vista apenas como método de aprendizado de línguas ou estudada como parte da literatura comparada. Discorrendo sobre a história da disciplina, o autor menciona James Holmes como responsável, na década de 1980, pela disseminação do termo *Translation Studies*. Ainda, cita Mona Baker que, na década de 1990, discorre sobre essa nova área acadêmica como aquela que reúne estudiosos vindos de uma grande variedade de disciplinas consideradas mais tradicionais. Utilizando como exemplo o Reino Unido, cujo primeiro curso de pós-graduação em tradução e interpretação teve início em 1960 (e que, na época da publicação de *Introducing Translation Studies*, já contava com pelo menos 20 cursos de pós-graduação na área), Munday explica o surgimento de cursos e especializações em tradução, e como o surgimento desses cursos, bem como sua proliferação, se deu junto ao aumento no número de conferências e publicações sobre tradução pelo mundo, sobretudo na década de 1990.

Barbosa (2009) cita a década de 1990 como aquela em que houve uma “explosão” dos Estudos da Tradução e Interpretação no mundo. Segundo a autora, esse crescimento da área deveu-se aos escritos, a partir da década de 1950, de George Mounin, Vinay e Darlbenet, Susan Bassnett, André Lefevere, entre outros, que culminaram em obras marcantes para o destino dos Estudos da Tradução nas décadas de 1980 e 1990. Barbosa cita as contribuições de Snell-Hornby para a “virada cultural” dos Estudos da Tradução, de Gideon Toury para o reposicionamento da tradução na teoria dos polissistemas de Even-Zohar, de Lawrence Venuti para as implicações políticas do baixo status atribuído ao tradutor e às traduções e, finalmente, de Mona Baker na organização da primeira grande enciclopédia dos Estudos da Tradução e na pesquisa em tradução e linguística de corpus.

No contexto brasileiro, Vasconcelos (2013) destaca o período da década de 1980, fase inicial dos Estudos da Tradução no Brasil, como um “momento histórico identitário”,

destacando a busca por unidade e luta por visibilidade institucional como os principais objetivos da época. A atuação do Grupo de Trabalho de Tradução da ANPOLL (GTTRAD) pode ser citada como um exemplo da busca por espaço acadêmico próprio. A ANPOLL foi fundada em 1984 por coordenadores e representantes de cursos de pós-graduação em Letras e Linguística e, desde o início, seus debates se articularam em Grupos de Trabalho temáticos dentro dessas duas grandes áreas. Frota, Martins e Rodrigues (1994) mencionam que a criação do GT de Tradução se deu em 1986 (junto aos 20 primeiros GTs da ANPOLL), por sugestão do Professor Edson Rosa da Silva, da UFRJ, e atribuem essa criação ao desenvolvimento da disciplina. Com encontros bianuais em nível nacional e, posteriormente, diversos encontros locais (com sua reestruturação e descentralização a partir de 1990), o GT permitiu o intercâmbio entre pesquisadores, servindo como ambiente de discussão, produção e divulgação da pesquisa em tradução no Brasil. Um dos desdobramentos advindos do trabalho do GTTRAD, mencionado por Vasconcelos (2013), foi a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT). Fundada em três de abril de 1992, durante uma reunião do GT regional, na Universidade Estadual de Campinas, a criação dessa associação representou um avanço em relação à institucionalização da pesquisa em tradução no Brasil, por se tratar de um espaço formal com prerrogativas importantes que propiciam a integração dos associados. Porém, apesar de ser considerado um marco na história dos Estudos da Tradução no Brasil, existe pouca bibliografia e pouca documentação compilada sobre a ABRAPT e sua criação.

Diante do exposto, este trabalho, de caráter bibliográfico-documental, tem como proposta geral registrar a história oral dos fundadores da ABRAPT e pesquisadores responsáveis pela realização dos eventos científicos a ela vinculados, os Encontros Nacionais de Tradutores. Este estudo foi idealizado a partir de uma parceria estabelecida entre duas pesquisadoras e docentes em cursos de formação de tradutores recentemente criados na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e realizado por uma docente e uma discente (bolsista do CNPq) da UFPB, com a colaboração da diretoria da ABRAPT (triênio 2014-2016).

Para a realização deste estudo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um levantamento bibliográfico dos Estudos da Tradução no Brasil;
- Realizar o levantamento bibliográfico sobre a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT);
- Compilar documentos sobre a criação e funcionamento da ABRAPT;

- Compilar informações sobre os eventos promovidos pela associação entre 1992 e 2016;
- Coletar relatos dos principais pesquisadores envolvidos com a ABRAPT entre 1992 até o presente;
- Realizar registro escrito do histórico da ABRAPT entre 1992 e 2016.

Assim, almeja-se que os registros de tais documentos, em especial dos relatos orais<sup>1</sup>, com as informações e as perspectivas daqueles que estiveram e estão envolvidos com a associação – e com o desenvolvimento dos Estudos da Tradução no Brasil – não se percam com o passar do tempo. Espera-se, com este trabalho, contribuir para a preservação de parte da história da consolidação dos Estudos da Tradução como campo disciplinar no país.

Nas próximas seções, discutiremos o contexto no qual a ABRAPT foi criada e seu percurso até o momento, a partir do mapeamento das organizações do Encontro Nacional de Tradutores.

## 2. Estudos historiográficos da tradução no Brasil

Pagano e Vasconcellos (2003), em trabalho sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990, afirmam que a existência de pesquisa em historiografia dos Estudos da Tradução evidencia o amadurecimento da disciplina no Brasil. Frota (2007), ao mencionar a pesquisa historiográfica como um campo de investigação no interior da disciplina Estudos da Tradução, vai ao encontro desse pensamento. Segundo a autora, o interesse pela história como objeto de pesquisa é decorrente da consolidação de sua identidade como disciplina no contexto brasileiro, conquistada nas últimas décadas.

No texto de apresentação do periódico *Tradução em Revista* número 8, “Contribuições para uma historiografia da tradução”, Milton e Martins (2010), partindo do artigo de Lieven D’hulst, intitulado “Why and How to Write Translation Histories”, destacam a importância da abordagem historiográfica. De acordo com os autores, os estudos historiográficos no campo da tradução possibilitam a expansão dos conhecimentos dos teóricos, na medida em que proporcionam uma flexibilidade intelectual na adoção de novos pontos de vista, demonstrando a relação entre práticas e abordagens e evitando a aderência cega a uma única teoria. Rodrigues

---

<sup>1</sup> As entrevistas realizadas com os pesquisadores da área podem ser acessadas em: [https://www.youtube.com/watch?v=5yAm\\_Vtnwf8](https://www.youtube.com/watch?v=5yAm_Vtnwf8). Ressalta-se que esse vídeo contendo as entrevistas foi exibido na abertura do XII ENTRAD, realizado na Universidade Federal de Uberlândia, em 2016.

(2010), em seu texto sobre o papel da tradução na pesquisa científica brasileira, menciona também a relevância da abordagem histórica na formação de tradutores, já que essa propiciaria a percepção da dimensão política da tradução. Apesar da importância mencionada, Milton e Martins (2010) ressaltam que ainda existem áreas na historiografia da tradução pouco exploradas, principalmente no contexto brasileiro. Esse pensamento é corroborado por Rodrigues (2010), apesar de reconhecer avanços na quantidade de trabalhos publicados nos últimos anos e na diversificação dos enfoques adotados (que vão além dos trabalhos predominantes sobre história das traduções literárias). Dentre os autores que abordam a temática dos Estudos da Tradução no Brasil sob uma perspectiva histórica, podemos citar Frota (2007), Vasconcellos (2013), Rodrigues (2013) e Milton (2015), que serão discutidos ao longo deste artigo.

### **3. Período inicial dos Estudos da Tradução no Brasil: a importância da realização dos Encontros Nacionais de Tradutores**

Em artigo intitulado “Um balanço dos Estudos da Tradução no Brasil”, Frota (2007) menciona o livro “Escola de tradutores” – escrito por Paulo Rónai e publicado em 1952 – como o primeiro livro brasileiro de tradução. Citando o livro de José Paulo Paes, publicado em 1990 (“Tradução: a ponte necessária”), Frota ressalta que poucas obras tendo como foco a tradução foram lançadas até aquela data. Apesar das discrepâncias no número exato de teses, dissertações e obras em geral, os levantamentos feitos anteriormente – e citados pela autora – apontam para um reduzido número de publicações em um longo período de tempo. Já Rodrigues (2013), mencionando os acontecimentos da década de 1980, destaca a realização de dois Encontros Nacionais de Tradutores, a criação do GT de Tradução da ANPOLL e a ocorrência de quatro reuniões ainda na mesma década, além da publicação de sete livros, quatro coletâneas, um periódico e um número escasso de defesas de teses e dissertações. Embora, segundo ela, esses acontecimentos sinalizem alguma atividade na área, “a tradução ainda não parece se configurar como um campo de estudos legítimo nem se insere efetivamente na pós-graduação na década de 1980” (RODRIGUES, 2013, p. 55). Para a autora, a tradução passa a ter legitimidade como campo de estudo na década de 1990 e se institucionaliza enquanto área de concentração ou linha de pesquisa nos programas de pós-graduação brasileiros a partir de 2000.

É importante destacar, nesse período inicial dos Estudos da Tradução no Brasil, a realização dos Encontros Nacionais de Tradutores – fóruns de discussão fundamentais para o

desenvolvimento da pesquisa na área nas décadas posteriores. Em 1975, a partir da iniciativa de professores universitários como Maria Cândida Bordenave (fundadora e coordenadora do Curso de Tradutor e Intérprete da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e Affonso Romano de Sant'Anna (diretor do Departamento de Letras e Artes da época), juntamente com esforços de pessoas atuantes na profissão como Paulo Rónai, da recém-criada ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores), realizou-se o I Encontro Nacional de Tradutores. Machado (1975), em seu artigo para o *Jornal do Brasil* "Um encontro sobre o encanto e os desencontros da palavra", comenta as impressões sobre o evento, que contou com a participação de nomes como Antônio Houaiss e abordou temas recorrentes nessa primeira fase de reflexão sobre a tradução: preocupações teóricas – distinção entre tradução técnica e literária, tradução como criação – bem como preocupações de cunho profissional – consciência e ética profissional, desvalorização e informalidade da profissão. O evento ocorreu nos dias 23, 24 e 25 de abril, na PUC-RJ, e contou com a participação de aproximadamente 350 pessoas. No documento final do Departamento de Letras e Artes, intitulado "Conclusões e Recomendações" (1975), além da programação completa do evento, há informações importantes sobre os objetivos, as conclusões e as recomendações advindas do encontro. Como objetivos, mencionam-se a reunião de pessoas ligadas à atividade de tradução, a congregação dos órgãos de classe existentes (porém dispersos), e a discussão dos problemas do tradutor (reconhecimento, remuneração, relação tradutor-editor, dificuldades no ensino de tradução). Como conclusões, são destacadas a complexidade e responsabilidade da profissão de tradutor e a inexistência de fontes de consulta no Brasil (alto custo do material importado, ausência de unanimidade no uso da terminologia técnica). Por fim, recomenda-se a unificação dos esforços das associações no sentido de reconhecimento da profissão, além do estabelecimento de uma sólida política profissional do tradutor (obtenção dos direitos autorais, exigência de contratos, criação de centros de consulta e informação).

Nos dias 29 a 31 de maio de 1985, realizou-se o II Encontro Nacional de Tradutores – novamente organizado por professores do departamento de Letras da PUC-RJ, em parceria com a ABRATES (MARTINS, 2007). Frota (2007) menciona o evento, relacionando sua realização ao contexto de fortalecimento das pesquisas em tradução brasileiras na década de 1980:

Considerando-se que o II Encontro só se realiza dez anos depois do primeiro, quando então passa a realizar-se a cada dois ou três anos e a contar com a publicação de anais, podemos dizer que é nessa segunda metade da década de

1980 que se fortalecem as raízes que viriam a consolidar e expandir a produção brasileira no campo dos estudos da tradução. (FROTA, 2007, p. 7).

Maria Cândida Bordenave, em texto de apresentação escrito para os Anais do II Encontro e republicado 27 anos mais tarde pela *Tradução em Revista* (BORDENAVE, 2012a), menciona as três ideias que impulsionaram e inspiraram a comissão organizadora: preocupação com a tradução como área acadêmica, a relevância e a imprescindibilidade da tradução e do tradutor no Brasil, e a situação profissional do tradutor. A importância profissional do tradutor é destacada no conteúdo dos painéis e palestras, apesar dos pontos negativos levantados – baixa remuneração, prazo limitado de entrega de trabalhos, quase inexistência de contratos entre tradutores e editoras, improvisação de profissionais, não reconhecimento do nível de ensino existente nas escolas de tradução, falta de união da classe (BORDENAVE, 2012b). Em relação às recomendações resultantes do II Encontro, verifica-se uma maior especificidade das demandas, embora elas girem em torno das mesmas preocupações da década anterior: unificação dos esforços dos órgãos representativos para o reconhecimento da profissão e regulamentação da categoria, revisão da Lei do Direito Autoral, reivindicação do nome do tradutor na capa do livro e na ficha bibliográfica, adoção de contrato padrão para proteger juridicamente os tradutores, exigência da aprovação por parte dos tradutores das modificações realizadas pelos editores, empenho na regularidade de uma publicação especializada pertinente à profissão (BORDENAVE, 2012b).

Entre 26 e 28 de agosto de 1987 ocorreu o III Encontro Nacional de Tradutores, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenado pela Professora Sara Viola Rodrigues e com o apoio da Direção do Instituto de Letras da UFRGS, o encontro teve como objetivo abordar o tema “O Ensino da Tradução” em três grandes áreas: tradução técnica e científica, tradução literária e interpretação. Aubert, na Conferência de abertura intitulada “A pesquisa no ensino de tradução”, comenta a importância da realização do evento:

Encontros como este são preciosas oportunidades de sairmos, mesmo que por breves instantes, de nossas rotinas individuais, para trocarmos experiências, intuições, pontos de vista, para testarmos hipóteses, ideias embrionárias ou já mais desenvolvidas, para acertarmos iniciativas comuns que ultrapassem os limites espaço-temporais deste 3º Encontro Nacional de Tradutores e façam multiplicar os esforços associativos, de criação de órgãos de publicação e divulgação, de constituição de centros de pesquisa em tradução e terminologia. (AUBERT, 1989, p. 14-15)

Os anais do Encontro foram divididos em cinco grandes temas: pesquisa e teoria na formação do tradutor, estruturação do ensino da tradução, problemas específicos de tradução, tradução literária e interpretação de conferências.

O IV ENTRAD, acrônimo que passa a identificar e consolidar a existência do evento, ocorreu de 1 a 6 de abril de 1990, em São Paulo. Os anais do evento foram publicados no mesmo ano pela Universidade de São Paulo e teve como tema “A Tradução: alvo e ferramentas”. FROTA (2006), em texto sobre a história do GT de Tradução da ANPOLL, menciona que o IV ENTRAD: “Foi um sucesso em termos de organização, qualidade dos trabalhos e número de congressistas, e contou com a participação de pesquisadores estrangeiros”. Esse evento foi o último realizado anteriormente à criação da ABRAPT.

Na próxima seção, abordaremos alguns detalhes sobre a criação da ABRAPT e a realização dos Encontros Nacionais de Tradutores no Brasil.

#### 4. A ABRAPT e o ENTRAD

A Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) foi fundada em três de abril de 1992 durante uma reunião do GT regional da ANPOLL, na Universidade Estadual de Campinas, como já mencionado. João Azenha, membro fundador da associação, relata como surgiu a ideia de criá-la:

A ideia surgiu da necessidade que se constatou naquele II Encontro Paulista de Pesquisadores em Tradução de que uma associação de nível nacional poderia agregar esforços no sentido de mapear o perfil de pesquisadores e a natureza das pesquisas que vinham sendo realizadas no Brasil e também de atuar, juntamente com o GT de Tradução da ANPOLL não apenas no sentido de dar visibilidade à produção desses pesquisadores, como também de atuar junto às agências de fomento, a fim de garantir à tradução um lugar entre as várias rubricas que abrigavam projetos de pesquisa fomentados por essas mesmas agências federais e estaduais. (informação verbal).<sup>2</sup>

Após a discussão e aprovação do estatuto da associação, elegeu-se a primeira diretoria, que teve como presidente Mário Laranjeira, da USP, e vice-presidente Rosemary Arrojo, da UNICAMP. Em seu estatuto, a ABRAPT elegeu como finalidades a congregação de pesquisadores em tradução, o estabelecimento de canais de contato entre pesquisadores e órgãos ou entidades de fomento à pesquisa, o patrocínio e divulgação de conferências, cursos,

---

<sup>2</sup> AZENHA, J. **Entrevista sobre a ABRAPT** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em: 4 jul. 2016.

congressos e outros eventos. Além disso, facilitar o acesso dos associados a materiais de utilização direta ou indireta na pesquisa em tradução, obter bolsas e viagens de estudo ou pesquisa, promover intercâmbio com entidades semelhantes no país ou no exterior e publicar boletim informativo ou revista contendo a produção científica dos associados (LARANJEIRA, 1996). Milton, em artigo intitulado *The birth of the Translation Studies on the periphery: the case of Brazil*, menciona a fundação da associação em 1992 e sua atuação na organização e realização dos Encontros Nacionais de Tradutores a partir de então:

A ABRAPT tem cuidado da organização dos Encontros Nacionais de Tradutores periódicos. O Encontro anterior tinha sido na USP, em 1990, e a ABRAPT decidiu continuar com a série de Encontros, com o 5º Encontro Nacional de Tradutores na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, em 1994; o sexto, organizado pelas Universidades Estadual e Federal do Ceará, Fortaleza, em 1996; o sétimo na USP, São Paulo, em 1998; o oitavo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, em 2001; o nono, novamente em Fortaleza, Ceará, em 2004; o 10º em Ouro Preto, Minas Gerais, em 2009, organizado pela Universidade Federal de Ouro Preto; e, recentemente, o 11º em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina. (MILTON, 2015, p. 101, tradução nossa).<sup>3</sup>

O primeiro encontro ocorrido após a fundação da ABRAPT foi o V Encontro Nacional de Tradutores<sup>4</sup>, que ocorreu nos dias 23 a 28 de maio de 1994, em Salvador, e contou com o patrocínio do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, sede do evento. John Milton comenta que os membros da recém-criada ABRAPT se responsabilizaram pela organização do evento e que:

Luiz Angélico da Costa, da Universidade Federal da Bahia, também foi um dos membros fundadores da ABRAPT e teve um papel central na ABRAPT, no começo, e em organizar o 5º Encontro em maio de 1994. (informação verbal).<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> ABRAPT has “taken care” of the organization of the regular national Translators Conferences. The previous one had been at USP in 1990, and ABRAPT decided to resume the series of conferences, with the Fifth National Translator’s Conference at the Federal University of Bahia (UFBA), Salvador, in 1994; the sixth organized by the State and Federal Universities of Ceará, in Fortaleza, in 1996; the seventh at USP, Sao Paulo in 1998; the eighth at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, in 2001; the ninth, again in Fortaleza, Ceará, in 2004; and the tenth in Ouro Preto, Minas Gerais, in 2009, organized by the Federal University of Ouro Preto; and recently the eleventh in Florianópolis, at the Federal University of Santa Catarina.

<sup>4</sup> O tema do V ENTRAD não foi explicitado nos anais.

<sup>5</sup> Entrevista concedida por MILTON, J. **Entrevista I**. [mar. 2016]. Entrevistadora: Ana Julita Oliveira da Silva. Entrevista via Skype. João Pessoa, 2016. 1 arquivo .mp3 (38 min.).

Em texto introdutório aos anais do encontro, o professor destaca o fato das pesquisas em tradução serem feitas por acadêmicos de outras áreas, por exemplo, Linguística e Literatura Comparada, inexistindo uma área específica de Tradução. Ainda, afirma que um dos pontos polêmicos no futuro da pesquisa na área seria justamente sua fragmentação. Essa fragmentação é exemplificada com base na diversidade dos assuntos abordados no V Encontro, que discutiu temas envolvendo interpretação, tradução juramentada, terminologia médica, dicionários bilíngues, tradução de romances e poesia, além de discutir questões envolvendo política editorial e desconstrução (MILTON, 1996). Com mandatos trienais previstos em seu estatuto, a ABRAPT, em Assembleia Geral ao final do V Encontro Nacional de Tradutores, reelegeu Mário Laranjeira como presidente e instituiu Francis Henrik Aubert como vice-presidente.

O VI Encontro Nacional de Tradutores ocorreu no ano de 1996, no período de 21 a 25 de outubro, na Universidade Federal do Ceará.

No ano de 1996, um grupo de professores do DLE, sob a coordenação do Prof. Tito Lívio Cruz Romão, juntamente com a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), cuja sede se encontrava àquela época na Universidade de São Paulo, realizou em Fortaleza, nas dependências do Centro Administrativo e de Treinamento do Banco do Nordeste do Brasil, o VI Encontro Nacional de Tradutores. O evento, que teve como tema “Integração via Tradução”, levou a Fortaleza cerca de 600 participantes, provenientes de diversos estados brasileiros e também de outros países, que se distribuíram em diversas seções de comunicações, painéis, minicursos e oficinas (FREITAS; ROMÃO; SILVA, 2013, p. 88). John Milton – organizador dos anais do encontro juntamente com Francis Aubert – discorrendo sobre suas impressões em relação ao evento, afirma que algumas tendências dos Estudos da Tradução no Brasil puderam ser percebidas. O autor menciona o crescimento do interesse pela tradução técnica e pela interpretação como área acadêmica, assim como o desenvolvimento dos estudos envolvendo tradução e mídia (MILTON, 1998). Ainda, nos anais do VI Encontro constam os nomes que compõem a nova diretoria da ABRAPT (após as primeiras duas gestões com Mário Laranjeira à frente): o Professor João Azenha como Presidente, a Professora Nádia Dalla Déa como Secretária, a Professora Deusa Maria de Souza como Tesoureira e o Professor John Milton como Encarregado de Eventos.

O VII Encontro Nacional de Tradutores (e I Encontro Internacional de Tradutores) foi realizado nos dias 7 a 11 de setembro de 1998, na Universidade de São Paulo, e teve como tema “Os Sujeitos da Tradução: Inserção e Ação”. Participaram da organização do evento, além da

ABRAPT, o CITRAT (Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia da USP) e a FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP). John Milton, mais uma vez, atuou como organizador acadêmico do ENTRAD.

Ele comenta que, nessa época, o corpo de pesquisadores já estava crescendo e os Estudos da Tradução já estavam sendo estabelecidos como área de pesquisa em várias Universidades (informação verbal)<sup>6</sup>. Em “Projeto para a Realização do VII Encontro Nacional de Tradutores e I Encontro Internacional de Tradutores”, Milton explicita o programa do evento:

Diferente dos Encontros anteriores, o VII Encontro será dividido em dez áreas temáticas, que mostram a diversidade dos estudos nesta área em grande expansão no mundo inteiro, com número crescente de publicações acadêmicas e cursos universitários. (MILTON, 1998, p. 5).

As áreas temáticas definidas para o VII ENTRAD foram: Tradução Juramentada e Técnica, Terminologia, Pós-modernidade e Tradução, Tradução de Filmes: Legendagem e Dublagem, Historiografia da Tradução, Ensino de Tradução, Tradução e Linguística, Informática e Tradução, Interpretação, e Literatura e Tradução. John Milton, em 1999, foi eleito Presidente da ABRAPT para o triênio seguinte (informação verbal)<sup>7</sup>.

O VIII Encontro Nacional de Tradutores (e II Encontro Internacional de Tradutores) ocorreu em Belo Horizonte, nos dias 23 a 27 de julho de 2001, promovido pela ABRAPT juntamente com a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. O tema do evento foi “Traduzindo o novo milênio: corpora/cognição/cultura”. Fábio Alves, um dos organizadores do evento, comenta como se deu a iniciativa de organizá-lo: “a partir de interações com os colegas, sobretudo de São Paulo, que estavam ligados à ABRAPT naquela ocasião, nós fizemos, então, uma proposta de sediar o encontro em Belo Horizonte em 2001” (informação verbal)<sup>8</sup>. Na ocasião, nove áreas temáticas foram definidas para abranger os trabalhos apresentados. Dentre elas, sete deram continuidade aos temas presentes no encontro anterior (Discurso, Historiografia, Tradução e Mídia: TV, Cinema e Teatro, Pós-estruturalismo, Terminologia, Tradução literária e Interpretação), e duas novas áreas ganharam espaço

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida por MILTON, J. op. cit.

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> Entrevista concedida por ALVES, F. **Entrevista IV**. [mai. 2016]. Entrevistadora: Ana Julita Oliveira da Silva. Entrevista via Skype. João Pessoa, 2016. 1 arquivo .mp4 (35 min.).

(Abordagens cognitivas e Estudos de corpora). Sobre a repercussão do evento, Fábio Alves comenta:

Algumas publicações muito significativas aconteceram em decorrência das apresentações feitas no congresso – eu digo publicações em nível internacional – e também o fortalecimento de laços acadêmicos entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores estrangeiros. Eu vejo no congresso de 2001 um grande momento de visibilidade internacional dos estudos de tradução no Brasil. Já havia um movimento anterior feito pelos organizadores dos outros congressos, congressos anteriores, mas significativamente foi um grande evento e foi para nós um prazer organizá-lo. (informação verbal).<sup>9</sup>

*O IX Encontro Nacional de Tradutores (e III Encontro Internacional de Tradutores)* foi realizado em Fortaleza, no período de 30 de agosto a 3 de setembro de 2004. O evento, organizado pela ABRAPT juntamente com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), teve como tema “Mídia, Tradução e Ensino”. Definiram-se oito áreas temáticas para a apresentação de trabalhos. Foram elas: Tradução Literária e Historiografia; Pós-estruturalismo; Mídia; Terminologia; Ensino e Avaliação; Discurso; Linguística de Corpus; Interpretação. Vera Lúcia Santiago Araújo, uma das organizadoras do evento, destaca que:

Foi um evento muito grande, nós não tivemos todos os recursos; foi, assim, muito difícil no que diz respeito à parte financeira, mas no que diz respeito à parte acadêmica, chamou bastante atenção da comunidade acadêmica do Ceará e todas as sessões estavam sempre lotadas. (informação verbal).<sup>10</sup>

Entre 2002 e 2004, a gestão que esteve à frente da diretoria da ABRAPT foi a de Stella Esther Ortweiler Tagnin. Na sequência, Fábio Alves foi eleito para o triênio 2005 – 2007. José Luiz V. R. Gonçalves, comentando essas duas gestões anteriores à que ele próprio foi presidente, destaca que, durante esse período, a Associação passou por diversos problemas burocráticos que se estenderam até o seu mandato (que ocorreu entre os anos de 2007 a 2010):

A gestão que havia sido anterior foi a da Professora Stella Tagnin, da USP, na qual houve a realização do Encontro de Tradutores em Fortaleza, que foi o IX Encontro Nacional depois que houve essa transição para a gestão do Professor Fábio Alves e por uma série de problemas a associação não foi regularizada e

---

<sup>9</sup> Idem.

<sup>10</sup> Entrevista concedida por ARAÚJO, V. L. S. **Entrevista III**. [abr. 2016]. Entrevistadora: Ana Julita Oliveira da Silva. Entrevista via Skype. João Pessoa, 2016. 1 arquivo .mp4 (20 min.).

ficou parada. Parece que havia uma série de problemas com relação ao registro, na parte contábil de cartório da associação. (informação verbal).<sup>11</sup>

Ele comenta como se deu o seu envolvimento com a ABRAPT e com a organização do X ENTRAD, em Ouro Preto:

Foi num encontro da ANPOLL que alguns colegas sugeriram que nós, aqui da UFOP, na época eu e a Professora Irene Hirsch, assumíssemos, tomássemos a frente para regularizarmos a associação e assim poder reativá-la e realizar o encontro de tradutores. Houve uma eleição e nós fomos empossados. Eu, como presidente, e a professora Eliana Franco, na época da UFBA, ficou como vice-presidente. E a Professora Irene Hirsch, que era da UFOP, ficou como primeira-tesoureira. Então nós retomamos a associação e fizemos todos os procedimentos para regularizá-la em termos contábeis, em termos burocráticos, em termos de registro... Toda essa parte burocrática que estava emperrada. A associação tinha sede em São Paulo e por uma série de problemas burocráticos, estava inativa e nós tivemos que fazer todo esse processo para reativá-la. (informação verbal).<sup>12</sup>

*O X Encontro Nacional de Tradutores (e IV Encontro Internacional de Tradutores)* ocorreu nos dias 7 a 10 de setembro de 2009, em Ouro Preto, Minas Gerais, organizado pela ABRAPT e contando com o apoio da Universidade Federal de Ouro Preto. Na apresentação dos anais do evento, publicados em 2011, podemos perceber a dimensão do X ENTRAD:

Na ocasião, foram apresentadas uma conferência de abertura e uma de encerramento, três conferências plenárias, quatro palestras, 22 mesas redondas, além de 245 trabalhos em comunicações individuais e coordenadas e 52 pôsteres. Houve a participação de aproximadamente 600 inscritos provenientes de diversas regiões do Brasil e também do exterior, além de convidados de destaque nos Estudos da Tradução, no cenário nacional e internacional (GONÇALVES et al, 2011, *online*).

Com a proposta “Nas trilhas da tradução: para onde vamos?” (2011), o evento contou com 14 áreas temáticas, introduzindo duas áreas que não apareceram no programa dos encontros anteriores: Tradução de Língua de Sinais; Tradução de Textos Sensíveis. As demais áreas foram: Tecnologias da Tradução; Tradução, Ética e Psicanálise<sup>13</sup>; Tradução Juramentada

---

<sup>11</sup> Entrevista concedida por GONÇALVES, J. L. V. R. **Entrevista II**. [mar. 2016]. Entrevistadora: Ana Julita Oliveira da Silva. Entrevista via Skype. João Pessoa, 2016. 1 arquivo .mp4 (35 min.).

<sup>12</sup> Idem.

<sup>13</sup> As áreas Tecnologias da Tradução e Tradução, Ética e Psicanálise não constavam, com esses nomes, dos eventos anteriores, mas parecem representar os novos direcionamentos das áreas Informática e Tradução (VII ENTRAD) e Pós-estruturalismo, respectivamente.

e Técnica/Especializada; Historiografia; Tradução Audiovisual e Acessibilidade; Ensino, Avaliação e Credenciamento; Estudos de Corpora; Modelagem da Tradução, Processo Tradutório e Desempenho Experto; Terminologia; Tradução Literária; Estudos da Interpretação; e Tradução e Análise Textual. José Luiz V. R. Gonçalves, a respeito da escolha das áreas temáticas na ocasião, afirma que:

Essa proposta, na verdade, foi feita por indução dos pares. O que a comissão organizadora fez foi entrar em contato com os colegas da área, não só os associados, mas a grande maioria dos pesquisadores na área dos estudos da tradução para fazer essa indução de quais seriam as áreas mais interessantes. Quer dizer, houve várias rodadas de debates em que foram feitas propostas, contrapropostas, ajustes. (informação verbal).<sup>14</sup>

Vasconcellos (2013), discorrendo sobre a natureza atual dos Estudos da Tradução no Brasil (e usando como exemplo a multiplicidade dos temas discutidos no X Encontro), comenta que as áreas escolhidas “não foram ‘inventadas’ num vácuo, mas calcadas na disponibilidade de *expertise* disponível neste momento histórico” (VASCONCELLOS, 2013, p. 42). A autora acrescenta que elas “ainda não encapsulam toda a diversidade da pesquisa no contexto brasileiro” (VASCONCELLOS, 2013, p. 42).

Destaca-se, em relação à 11ª edição do evento, a opção da organização em não manter o acrônimo ENTRAD, modificar o nome do evento para XI Congresso Nacional de Tradutores (e V Congresso Internacional de Tradutores) e utilizar o sistema de simpósios para as comunicações, o que representou uma mudança em relação ao que vinha sendo realizado, desde 1998, nas edições anteriores. As áreas temáticas eram, até então, definidas pela comissão organizadora do evento e permitiam que seus coordenadores convidassem participantes para proferirem palestras relacionadas ao tema da área. No evento de 2013, no entanto, os pesquisadores candidataram-se à proposição dos simpósios.

O XI Congresso Nacional de Tradutores (e V Congresso Internacional de Tradutores) ocorreu em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 23 a 26 de setembro de 2013, e teve como tema “Estudos da Tradução e diálogo interdisciplinar”. Walter Costa – presidente da Associação no triênio 2010-2013 – comenta, na apresentação do caderno de resumos, a dimensão do evento:

---

<sup>14</sup> Entrevista concedida por GONÇALVES, J. L. V. R. **Entrevista II**. [mar. 2016]. op. cit.

O congresso contou com 1592 inscritos e 1352 participantes efetivos, assim distribuídos: 63 simpósios, coordenado por 132 coordenadores, 766 comunicações inscritas e 658 comunicações apresentadas, 07 mesas-redondas (28 professores, contando com os coordenadores das mesas), 05 conferências e 97 pôsteres. (COSTA, 2013, p. 16).

Em 2016, em Uberlândia, com a temática “Tradição e Inovação”, ocorreram o XII Encontro Nacional de Tradutores e o VI Encontro Nacional de Tradutores organizados pelo Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com a ABRAPT, tendo como presidente a Professora Marileide Dias Esqueda e vice-presidente a Professora Tânia Liparini Campos durante o triênio 2014-2016.

As comissões organizadora e científica, formadas por pesquisadores da UFMG, UFOP, UFPB, UFSCar, UFF, UFSC, UFRGS, UFCE, UFPR, UFRJ, UFJF, UnB, UESC, UECE, UERJ, UNEB, USP, UNESP, UNICAMP, UNISINOS, PUC RJ e SP, retomaram a prática estabelecida na organização do encontro entre 1998 e 2009 e definiram as seguintes áreas temáticas para o XII ENTRAD: Tradução e Terminologia; Estudos da Interpretação; Tradução Audiovisual; Estudos da Tradução e Corpora; Abordagens Cognitivas da Tradução; Tradução Especializada; Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais; Tradução Literária; História e Historiografia da Tradução; Tecnologias da Tradução; Tradução, Crítica e Ética. Foram contempladas três áreas inéditas em relação aos eventos anteriores: Tradução e Estudos Clássicos, Tradução e Mercado de Trabalho e Tradução e Localização<sup>15</sup>.

Tais áreas atestam a natureza multidisciplinar da Tradução, já evidenciada em vários estudos (ARROJO; FROTA, 1992; FROTA; MARTINS; RODRIGUES, 2004; PAGANO; VASCONCELLOS, 2003; 2004; VASCONCELLOS, 2013) e nos eventos anteriores, que longe de impedirem a afirmação da identidade dos Estudos da Tradução no Brasil, resgatam o caráter multifacetado da disciplina, formando seu próprio distintivo.

O XII ENTRAD contou com 562 participantes, 51 conferencistas nacionais e 6 internacionais, 32 sessões coordenadas que contemplaram as áreas temáticas definidas para o evento e mais de 50 apresentações de pôsteres. As áreas temáticas que mais se destacaram em termos de quantidade de trabalhos foram as de Tradução Literária e Tradução Audiovisual. Em contrapartida, outras áreas, como as de Tecnologias da Tradução e Tradução e Localização, foram abordadas por um número menor de trabalhos, provavelmente sinalizando a sua

---

<sup>15</sup> Vale ressaltar que futuras pesquisas necessitam ser realizadas no sentido de verificar como as áreas temáticas do ENTRAD se repetem ou se modificam ao longo dos anos, o que poderá sugerir os caminhos percorridos pela pesquisa nos Estudos da Tradução em cenário brasileiro.

emergência recente no contexto acadêmico brasileiro e, conseqüentemente, a incipiência de estudos voltados para essas áreas, como se observa a seguir:

Número de trabalhos por áreas temáticas do ENTRAD 2016:

- Abordagens Cognitivas da Tradução: 8 comunicações
- Ensino de Tradução: 15 comunicações e 2 pôsteres
- Estudos da Interpretação: 11 comunicações e 5 pôsteres
- Estudos de Tradução e *Corpora*: 17 comunicações e 13 pôsteres
- História e Historiografia da Tradução: 14 comunicações e 1 pôster
- Tecnologias da Tradução: 3 comunicações e 3 pôsteres
- Tradução Audiovisual: 24 comunicações e 3 pôsteres
- Tradução, Crítica e Ética: 8 comunicações e 1 pôster
- Tradução e Estudos Clássicos: 7 comunicações e 2 pôsteres
- Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: 9 comunicações e 5 pôsteres
- Tradução e Localização: 3 comunicações e 2 pôsteres
- Tradução e Mercado de Trabalho: 6 comunicações e 1 pôster
- Tradução e Terminologia: 15 comunicações e 4 pôsteres
- Tradução Especializada: 7 comunicações e 1 pôster; e
- Tradução Literária: 52 comunicações e 9 pôsteres

De qualquer forma, as 15 áreas temáticas foram contempladas em mesas-redondas e estiveram presentes também nas dez conferências e seis oficinas, que contaram com convidados nacionais e internacionais. As pesquisas veiculadas durante o XII ENTRAD permitiram vislumbrar os avanços e os diversos modelos investigativos dos Estudos da Tradução e da Interpretação.

Destaca-se que a conferência de abertura do evento foi proferida pela Professora Cristina Carneiro Rodrigues, da UNESP – Campus de São José do Rio Preto, com o título “A Tradução no Brasil”. A intenção das comissões organizadora e científica foi a de abrir o ENTRAD de 2016 buscando o resgate da história da tradução e os impactos dos Estudos da Tradução no Brasil. Na ocasião, a professora convidada, que é versada nos estudos historiográficos, tratou dos acontecimentos mais importantes no percurso percorrido desde as importantes manifestações dos tradutores nos anos 1930 até a consolidação dos Estudos da

Tradução como campo de pesquisa em 2003, com a criação do primeiro programa de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil.

Faz-se interessante também mencionar que outra modalidade de atividade do XII ENTRAD que buscou uma expansão do conhecimento de docentes e discente das áreas de Tradução e Interpretação foram as oficinas. Com seu caráter prático, as oficinas oferecidas durante o evento buscaram propiciar aos participantes uma oportunidade de manuseio das principais ferramentas tecnológicas que perpassam as atividades de tradução e interpretação, o que demandou a ativa participação de docentes e discentes em laboratório de informática específico da área instalados recentemente na UFU.

A seguir, apresentamos algumas considerações finais e perspectivas futuras para a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução.

## 5. Considerações finais

Torres (2015), discutindo o que chama de “virada institucional” nos Estudos da Tradução no Brasil, com a criação do PGET – primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução – em 2004, na UFSC, aponta essa virada como historicamente inevitável devido, dentre outras iniciativas a partir da década de 1970, à realização do I Encontro Nacional de Tradutores e a criação da ABRAPT.

Fábio Alves destaca a importância da ABRAPT nesse processo:

No contexto da atuação da associação eu considero que este é um dos maiores ganhos que nós tivemos nos últimos anos: a legitimação da área de estudos da tradução por meio da criação de programas de pós-graduação específicos tendo a tradução como objeto de estudos. E sem uma associação do peso da ABRAPT, seguramente essa conquista não teria sido alcançada. (informação verbal).<sup>16</sup>

John Milton (informação verbal)<sup>17</sup> afirma que, embora houvesse, inicialmente, a intenção de que a ABRAPT promovesse eventos, cursos e publicações, ela acabou tornando-se a entidade responsável, especificamente, pela organização dos Encontros Nacionais de Tradutores. A criação da associação, segundo ele, impulsionou a promoção desses eventos, cursos e publicações nas universidades brasileiras. Por outro lado, José Luiz V. R. Gonçalves,

---

<sup>16</sup> Entrevista concedida por ALVES, F. **Entrevista IV**. [mai. 2016]. op. cit.

<sup>17</sup> Entrevista concedida por MILTON, J. **Entrevista I**. [mar. 2016]. op. cit.

embora reconheça os Encontros Nacionais de Tradutores como eventos de grande importância, destaca a necessidade da associação desempenhar um papel mais efetivo e proativo nesse momento que, segundo ele, é decisivo para a área:

A tradução é uma área que demanda esse espaço privilegiado, uma vez que a gente vem crescendo, vem criando uma massa crítica de trabalho, de produções acadêmico-científicas. Então está mais do que na hora que consigamos consolidar a área e que com isso consigamos um espaço acadêmico mais definido. Uma associação de pesquisadores é fundamental para estabelecer esse diálogo entre os pares e também com outras instâncias, como órgãos de fomento, as próprias instituições de pesquisa e ensino. Enfim, é fundamental que agora, mais ainda, tenhamos investimentos nesse sentido, para que a gente consiga, realmente, consolidar e avançar com a pesquisa em tradução no país. (informação verbal).<sup>18</sup>

Assim, ao retrocedermos na história da criação da ABRAPT aqui investigada, percebemos que parte dos seus propósitos se mantêm intactos, quais sejam, de buscar reunir pesquisadores dos Estudos da Tradução de todo o país com vistas a fortalecer a área, sem quaisquer preferências institucionais, geográficas ou ideológicas na formação de suas linhas de ação. Os dizeres de seu estatuto têm sido preservados ao longo dos anos e a realização dos Encontros Nacionais de Tradutores tem contemplado as diversas vertentes dos Estudos da Tradução na medida do possível e dada a realidade de cada universidade ou instituição que os sediam.

Embora não seja seu foco direcionar-se às causas profissionais, a ABRAPT e o ENTRAD entendem a importância das associações profissionais e do mercado de trabalho e suas exigências para o pensar acerca do papel do tradutor e da tradução. Implicitamente, as vozes dos profissionais e dos clientes encontram-se contempladas de uma forma ou de outra nos eventos. Um exemplo desse esforço foi a oferta da sessão coordenada “Tradução e Mercado de Tradução” no ENTRAD realizado em 2016, que teve a presença de membros da diretoria do SINTRA (Sindicato Nacional dos Tradutores) e da ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores). Essas parcerias são importantes no sentido de se criar mecanismos de afirmação da identidade coletiva, buscando unir forças com as instituições dentro de uma estrutura legal que a permita avançar e acolher novos pesquisadores e profissionais melhor preparados.

---

<sup>18</sup> Entrevista concedida por GONÇALVES, J. L. V. R. **Entrevista II**. [mar. 2016]. op. cit.

Espera-se que, para os próximos anos, além de manter o quadro dos atuais e novos associados, a ABRAPT continue mostrando-se sólida, viabilizando publicações e a organização dos cadernos de resumos do ENTRAD, colocando em interlocução pesquisadores, professores, doutorandos, mestrandos e graduandos, convergindo-se multidisciplinarmente conforme contingência e avanços científicos e traçando novos rumos para a pesquisa em tradução no país.

## Referências

ALVES, F. **Entrevista IV**. [mai. 2016]. Entrevistadora: Ana Julita Oliveira da Silva. Entrevista via Skype. João Pessoa, 2016. 1 arquivo .mp4 (35 min.).

ARAÚJO, V. L. S. **Entrevista III**. [abr. 2016]. Entrevistadora: Ana Julita Oliveira da Silva. Entrevista via Skype. João Pessoa, 2016. 1 arquivo .mp4 (20 min.).

ARROJO, R.; FROTA, M. P. A Organização do GT de Tradução e a Pesquisa Desenvolvida na Área. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 7., 1992, Porto Alegre. **Anais...** Goiânia: UFG, 1993, v. 2, p. 1017-1018. Disponível em: <http://letra.letras.ufmg.br/gttrad/>. Acesso em: abr. 2015.

AUBERT, F. H. A pesquisa no ensino da tradução. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 3., 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 1989, p. 9-15.

AZENHA, J. **Entrevista sobre a ABRAPT** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em 04 de julho de 2016.

BARBOSA, H. G. Caminhos e descaminhos dos estudos da tradução e interpretação no Brasil. **Trama**, Cascavel, v. 5, n. 9, p. 27-47, 2009.

BORDENAVE, M. C. Apresentação do II Encontro Nacional de Tradutores. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 13, p. 1-3, 2012a. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.20901>

\_\_\_\_\_. Conclusões e Recomendações do II Encontro Nacional de Tradutores. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 13, p. 77-79, 2012b. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.21336>

COSTA, W. C. Os estudos da tradução na maturidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPT, 5., CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRADUTORES, 11., 2013, Florianópolis, **Resumos...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013, p. 15-17.

FREITAS, L.F.; ROMÃO, T. L. C; SILVA, C. A. V. Os Estudos da Tradução no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H.; COSTA, W. C. (Org.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart, 2013, p. 85-99.

FROTA, M. P. **O GT de Tradução da ANPOLL: história e perspectivas.** Disponível em: <http://letra.letras.ufmg.br/gttrad/>. Acesso em: 11 set. de 2015.

FROTA, M. P. Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 19, p. 135-169, 2007.

FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P.; RODRIGUES, C. C. Um breve histórico do GT de Tradução e sua importância para o desenvolvimento da área em nosso país. **Revista da ANPOLL**, São Paulo, n. 1, p. 67-70, 1994. Disponível em: <http://letra.letras.ufmg.br/gttrad/>. Acesso em: 11 set. de 2015.

GONÇALVES, J. L. V. R.; SILVA, I. A. L.; BRAGA, C. N. O.; OLIVEIRA, M. L.; FIGUEIREDO, G. P. (Org.). ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES, 4., ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 10., 2009, Ouro Preto, **Anais...: Ouro Preto: UFOP**, 2011. v. 1. 1148p. Disponível em <http://www.nastrilhasdatraducao.ufop.br/>. Acesso em: abr. 2015.

GONÇALVES, J. L. V. R. **Entrevista II.** [mar. 2016]. Entrevistadora: Ana Julita Oliveira da Silva. Entrevista via Skype. João Pessoa, 2016. 1 arquivo .mp4 (35 min.)

GUERINI, A.; TORRES, M. H.; COSTA, W. C. (Org.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI.** Tubarão: Copiart, 2013.

LARANJEIRA, M. A. ABRAPT – Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 5., 1996, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Humanitas, 1996, p. 13-15.

MACHADO, A. M. Um encontro sobre o encanto e os desencontros da palavra. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 5 de maio de 1975. (Caderno B).

MARTINS, M. A. P. A institucionalização da tradução no Brasil: o caso da PUC-Rio. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 19, p. 175-197, 2007.

MARTINS, M. A. P.; MILTON, J. Apresentação – Contribuições para uma Historiografia da Tradução. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-10, 2010.

MILTON, J. Introdução. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 5., 1996, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Humanitas, 1996, p. 9-10.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 6., 1998, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Humanitas, 1998a, p. 9-10.

\_\_\_\_\_. Projeto para a Realização do VII Encontro Nacional de Tradutores e I Encontro Internacional de Tradutores. [s.l. : s.n]. 1998b.

\_\_\_\_\_. The Birth of Translation Studies on the Periphery: The Case of Brazil. In: SOUSA, G. H. P. (Org.). **História da tradução: ensaios de teoria, crítica e tradução literária.** Campinas/SP: Pontes, v. 1, 2015, p. 93-109.

\_\_\_\_\_. **Entrevista I**. [mar. 2016]. Entrevistadora: Ana Julita Oliveira da Silva. Entrevista via Skype. João Pessoa, 2016. 1 arquivo .mp3 (38 min.).

MUNDAY, J. Main Issues of Translation Studies. In: \_\_\_\_\_. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. London; New York: Routledge, 2001, p 4-17.

Nas trilhas da tradução: para onde vamos? In: ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 10., 2009, Ouro Preto. **Anais...** Mariana: UFOP, 2011.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **Delta**, São Paulo, v. 19, p. 1-26, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000300003>

RODRIGUES, C. C. O papel da tradução na pesquisa científica brasileira: primeiros movimentos. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-13, 2010.

\_\_\_\_\_. Os Estudos de Tradução nos programas brasileiros de pós-graduação. In: GUERINI, A., TORRES, M. H., COSTA, W. C. (Org.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart, 2013, p. 51-69.

TORRES, M. H. A virada institucional nos Estudos da Tradução no Brasil. In: SOUSA, G. H. P. (Org.). **História da tradução: ensaios de teoria, crítica e tradução literária**. Campinas/SP: pontes, v. 1, 2015, p. 111-122.

VASCONCELLOS, M. L. B. Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: Comunidade na diversidade dos Estudos da Tradução? In: GUERINI, A., TORRES, M. H., COSTA, W. C. (Org.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart, 2013, p. 33-50.

Artigo recebido em: 03.02.2017

Artigo aprovado em: 11.04.2017